

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipographia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica de Tavira

OS UNIONISTAS, A SEMELHANÇA DOS ANTIGOS MONARQUICOS, PRETENDEM IMPOR-SE PELA FORÇA E PELO ROUBO

Feriram sobremaneira a atenção dos algarvios as considerações que fizemos neste bi-semanario, com respeito ás proezas e falcaturas do unionismo de Tavira.

Com efeito, os fatos são de tal maneira graves que por si dão a prova cabal do criterio que possui a gente que n'elles se envolveu. Nós, se n'o-lo garantíssemos, mais propensos estaríamos a não lhes dar credito, do que a supôlos praticados ou mandados praticar por individuos de uma certa categoria social, que tinham o dever civico de ser corretos. Assim, dão nos a impressão de serem determinados por individuos biliosos, mais propensos a calcar aos pés, n'uma arrogancia de senhores absolutos, a dignidade alheia, do que, com o criterio que ilumina as inteligencias, saber guiar os acontecimentos, colhendo d'elles o prestigio e o exemplo, d'elles tirando a melhor ilação para a vida futura da agremiação em que se enfileiram. O passo dado foi deveras funesto, pois, conquanto seja glorificado por quatro ou seis imbecis que se acostumaram a não ver dois palmos adiante dos olhos, a grande maioria, se não a totalidade dos homens de bem, censurou-o com a aspereza propria e adequada a atos canalhas. O procedimento havido foi da maior incorrecção e não ha palavras que bem o verberem.

Não é praticando atos incorrectos que se faz a boa politica. Se assim o não pensa quem determinou os acontecimentos de Tavira, então é de nosso conselho que mude de rumo. A boa politica manda que, acima de tudo esteja a correcção. E não foi correcto com certeza o que se passou e está passando, ao que nos dizem. Marcada a eleição do *Compromisso* para o dia 1 do corrente, não se efetuou porque, constando á Meza da Assembléa Geral, que os adversarios estavam á postos, resolveu ella comparecer sómente uma hora depois da apazada. Afim de declarar que já se não podia efetuar a eleição. Foi assim adiada para o dia 15. No dia 14 e 15 envidaram-se todos os esforços para a batalha. Os votantes, porem, não chegavam da missa a metade. A filosofia e as desculpas do encarrégado eleicoeiro da Conceição, dando como pretexto o não poderem comparecer os votantes, por haver n'esse dia uma festa n'aquella aldeia, são o que ha de mais apreciavel no meio d'estas cenas de baixo imperio ou do fim

da monarchia. Não sendo possível, pelos estatutos, adiar mais uma vez a eleição, vá de determinar que um inconciente, ou individuo comprado, e com promessa da impunidade, saisse de junto da autoridade e fosse praticar o ato gravissimo de deitar fóra a urna e pôr assim termo violentamente á eleição, afim de ser novamente adiada! Isto é o cumulo da insensatez, é o ato que atravez da sua vida politica hade marcar, como ferro em brasa, com o ferrete da ignominia, a frente dos que, destituídos dos mais rudimentares principios da boa correcção, se arrogam o direito de ser politicos. É a gravidade maior provém, não do fato em si, mas e sobretudo dos que o mandaram praticar. Não ha duas opiniões a esse respeito.

Só o unionismo de Tavira é responsável pelos graves acontecimentos daquela cidade, que poderiam ter dado origem a fatos pessoas muito lamentáveis.

Ora, sendo assim, mal vae a um partido que no Algarve começou de organizar-se, a principiar naquela bonita e aprazível cidade, sob a égide do ex-ministro do Interior dr. Silvestre Falcão. Um partido tão mal fundamentado, porque se baseia na desordem, não pôde ir longe, e cremos bem que breve dará a alma ao creador. Um partido que se queira impôr precisa de prestigiar-se por todas as formas e não se prestigia intrigando, ameaçando, espesinhando, roubando e cometendo infamias e tropelias. Isso não é proprio dos partidos politicos, porque não é proprio de pessoas medianamente conhecedoras do pundonor e da correcção. Esses atos vandálicos, imposto pelo despotismo de quem quer que, acima de tudo e de todos, se arroga do *posso, quero e mando*, longe de atraírem, longe de fascinarem, criam a animadversão de toda a gente. Os poucos ainda sujeitos, estão no pelo terror e só procuram o minimo pretexto, um pequeno esteio, para se emanciparem. Essa a razão por que dizemos que foi detestavel o passo que o unionismo deu em Tavira, procurando impôr-se pela força a todos os respeitos. Se não tinha força, como não tem, para vencer dentro da ordem, da lei, ao adversario uma só coisa competia fazer, lhe era abandonar a luta. Ainda está a tempo de o fazer, porque, se o não fizer, passará pelo desgosto e suprema afronta de, apesar de todas as falcaturas, sofrer a mais vergonhosa derrota.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Adesão importante

Filiou-se no Partido Republicano Portuguez e simultaneamente no *Centro Democratico de Faro* o nosso amigo sr. major Romão Infante Sequeira Soares, sub-chefe do distrito de recrutamento.

Atendendo á alta posição social, ao belo caracter, á comprovada intelligencia, e atividade profissional do nôvel correligionario, registamos com subido agrado esta adesão.

Ninguém contesta

Da lóe-editorial do órgão do partido evolucionista do rua do Compromisso, referindo-se a Santo Antonio:

«E não ha duvida que é um verdadeiro romantico, pois nestes tempos praticos que vão correndo é o unico dos chefes que não come da Republica nem deseja comer; antes tem sacrificado a sua saúde e dinheiro pelo bem do paiz.»

Prendas-de que não podem gabar-se os assacristadados evolucionistas cá do sitio.

O que vale é que... *il ne faut pas...*

O ultimo esgulcho

Girandola final da supracitada lóe:

«Fizeram-lhe guerra; porém do que ele disse já alguma coisa de bom se fez e ter-se-ha de bom fazer tudo, para salvar a nossa querida Patria.»

Enião as batatas?

Não se esqueçam de salva-las tambem...

Modestia

Referindo-se a Santo Antonio José de Almeida, o unico santinho que, segundo elle, pode curar as maleitas desta desditosa Patria nossa amada, escreve modestamente o órgão do partido evolucionista da rua do Compromisso:

«Desde S. Tomé, onde começou a ser o genuino evangelizador do povo, nesse tempo em que o partido republicano estava esfaclado e apenas Heliodoro Silgado, João de Menezes e poucos mais continuavam em luta ávida contra o regime, a é ao momento da revolução de 5 de outubro, ninguém mais trabalhou do que ele.»

O adorabilissima e apreciavel modestia!

Então só Santo Antonio é que trabalhou? Os jovens velhos republicanos imberbes não fizeram nada?

Ora vamos! Isso é excesso de modestia.

Se assim continuam acabam por confessar que, nesses tempos heroicos do Republicanismo, andavam apanhando grilos ou a brincar com as minhócas!

Mimos

Oloroso *bouquet* de amabilidades do editorial — lóe em louvar de Santo Antonio José de Almeida:

«... pois, o paiz — fortemente agitado por um partido desorganizador e mau, que tem á sua frente o homem que mais mal tem feito á Republica e que ha de fazer todas as diligencias para a enterrear, só dominado pela ambição de ser grande o denominar tudo é todos...»

Se nós dissessemos coisa parecida acerca de Santo Antonio José de Almeida, tínhamos excómunhão pela certa, e meia dúzia de *galanterias* de grosso calibre á mistura!

Oh! a imparcialidade!...

Palavras sãs

Diz o defensor dos interesses evolucionistas:

«Mas a Verdade e a Razão transformam sempre quando ella está do nosso lado e hoje se vae vendo quem mentia e ludibriava.»

Ela, quem?

Damos cinquenta escudos de premio a quem fór capaz de descobrir esta elal

Em S. Braz de Alportel

Uma nova jornada de honra e gloria para o Partido Republicano Portuguez. O povo de S. Braz, identificado com a Republica, abraça entusiasticamente a causa democratica. Um dia de festa.

Conforme se tinha anunciado, teve lugar no domingo passado, em S. Braz de Alportel, importantissima freguezia do concelho de Faro, um comicio de propaganda democratica e de livre pensamento. Para assistirem a esse comicio e nele usarem da palavra, chegaram a esta cidade no *expresso* de sábado, os nossos prestimosos correligionarios srs. Gastão Rodrigues, deputado da nação, e Eurico de Campos, redactor do *Socialista*, diario de Lisboa.

Não tivemos a honra de ver a seu lado o sr. tenente Carvalho de Araujo, que á ultima hora, por motivos de saúde, não pôde sair da capital, e este facto nos entristeceu, porque foi até certo ponto uma contrariedade ao justo desejo que sempre tivemos de dar a compreender aos grandes homens da Republica o entusiasmo e a sinceridade com que são recebidos por este Povo do sul os ideacs democraticos e os seus acerrimos propagandistas.

Foi este comicio promovido por iniciativa e a espensas do nosso valioso correligionario sr. Antonio Martins Caiado, rico proprietario de S. Braz de Alportel, onde gosa de grande influencia politica.

No domingo de manhã, seriam onze horas, partiram em automóvel para S. Braz, os srs. Gastão Rodrigues e Eurico de Campos, sendo acompanhados pela esposa deste e pelo nosso dedicado director dr. João Pedro de Sousa, incansavel trabalhador na diffusão dos mais puros principios da Democracia.

Chegados a S. Braz, foram cordalmente recebidos á entrada da povoação pelos srs. Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias e Antonio Guerreiro da Ponte, e pelos srs. João Viagas Calçada e Antonio Barros Santos, como representantes do Centro Democratico. A essa altura, estalejavam no ar inumeros foguetes, e irrompiam de todos os lados, misturando-se com a musica, os mais entusiasticos vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e aos illustres visitantes, — vivas que eram intensificados por uma grande multidão de povo.

Antes da efetivação do comicio, foram os propagandistas amavelmente convidados para um almoço, que teve lugar no *Hotel Frade* e a que assistiram perto de vinte pessoas.

Terminado o almoço, trocaram-se afeiuosos brindes e deu-se depois começo ao trabalho da propaganda, numa tribuna erguida para esse fim no largo fronteiro ao mesmo hotel.

Eram 14 horas quando principiou o comicio, e o dia, que até ali se tornara chuvoso, nessa altura mostrava já um firmamento desanuviado, como que feito de proposito para auxiliar a propaganda de tão salutareos principios.

Chegou então á frente da tribuna o sr. João Viagas Calçada, presidente do *Centro Democratico de S. Braz*, que convidou o sr. dr. João Pedro de Sousa a assumir a presidencia, o qual, por sua vez, nomeou para secretários da Mesa os srs. Antonio Martins Caiado e Antonio de Sousa Dias.

Em seguida, quando o sr. dr. João Pedro de Sousa, no uso plenissimo dos seus direitos, se dispunha a usar da palavra, foi extemporaneamente e infelizmente reptado pelo sr. Ventura de Passos, director dos *Ecos do Sul*, semanario de S. Braz, no sentido de que, antes de tudo, o sr. dr. João Pedro de Sousa devia dar ao povo daquela fre-

guezia uma satisfação pelo que a seu respeito dissera em tempos, quando do comicio que o *Centro Democratico de Faro* realisou no Teatro Circo, para discutir o alvará com que o sr. Julio Cesar Rosalis, então governador civil, demitiu a Comissão Municipal Administrativa. Este gesto infeliz do sr. Ventura de Passos foi unicamente apoiado por mais tres evolucionistas, que em breve se remeteram ao mais respeitoso silencio, depois da defesa brilhante com que o sr. dr. João Pedro de Sousa repeliu de si a afronta que lhe queriam fazer, accusando-o de naquele comicio, ha mais de um ano, ter feito umas referencias menos lisonjeiras ao povo de S. Braz, o que, o sr. dr. Pedro de Sousa demonstrou ser absolutamente falso e calunioso, porque nesses tal comicio realisado em Faro, apenas ele tivera em vista criticar e reprovar, dentro da lei, a demissão que o seu amigo sr. Julio Cesar Rosalis imposera á Comissão Municipal Administrativa.

O sr. dr. João Pedro de Sousa explicou aos assistentes a verdade dos fatos e o povo de S. Braz, que durante o ano decorrido além do comicio de Faro, teve ensejo de reconhecer no orador um sincero amigo, ficou ali, perante a enérgica defesa do sr. dr. João Pedro de Sousa, absolutamente convencido de que não foram mais nem menos do que mal, intencionadas e caluniosas as acusações de que pretendiam fazer alvo esse infatigavel e intimo-rato propagandista.

O sr. dr. João Pedro de Sousa fez em seguida a apresentação dos oradores inscritos, usando então da palavra o sr.

Eurico de Campos

que, num discurso entusiastico e cheio de fé ardente, fez ao povo umas revelações curiosas sobre materia de culto, demonstrando-lhe á evidencia, quanto é pernicioso para a vida do estado a intolerancia da igreja.

Falou demoradamente sobre a influencia dos *ministros de deus* na vida funcional das sociedades, especializando o nosso paiz, onde a classe clerical tem sido o entrave mais nefasto para o desenvolvimento e estabilidade da Republica.

Dirigiu por fim uma saudação veemente ao sr. Antonio Martins Caiado, promotor do comicio, que por tal ato vinha ali atestar o seu grande amor ao novo regime e a sua afeição predileta ao Partido Republicano Democratico.

Depois do sr. Eurico de Campos, que foi animadamente aplaudido, usou da palavra o socialista sr.

Martins Santareno

que começa por exacerbar o procedimento dos evolucionistas que vieram ali interromper a ordem, fomentando entre os proprios republicanos uma discordia que não tinha razão de ser.

Entra depois no assunto que se propoz ventilar, fazendo a apologia dos ideacs socialistas, em cuja defeza procede com toda a correcção e boa fé.

Na sua palavra quente e suggestiva, o sr. Martins Santareno encosta-se depois ás ideias do Partido Democratico, por serem estas as mais favoraveis aos intuitos que os socialistas se propõem realisar e as mais aproximadas do fim que procuram atingir.

Está ao lado dos democraticos e deseja que estes se mantenham ao seu lado; e assim o deseja e espera, em

atenção ao grande principio de que todos são democraticos.

O seu discurso é tambem coroado das mais lisonjeiras aclamações.

Segue-se-lhe na ordem dos inscitos o deputado sr.

Gastão Rodrigues

Este orador, que no seu longo discurso foi extremamente concituoso, começa por fazer o elogio do povo de S. Braz, agradecendo aos circumstantes o bom acolhimento que lhe tinham dado a ele e aos outros semeadores da palavra.

Refutou com proficiencia algumas asserções de carater socialista apresentadas pelo orador que o precedeu.

Demonstrou a fatal necessidade da formação de partidos politicos dentro de qualquer regimen e a tendencia inevitavel para essa constituição, quasquer que fossem as circumstancias.

A proposito, falou circumstanciadamente das guerras balcanicas, mostrando os poderes que a diplomacia exerce sobre o assunto, e chamou a si, em adequadas referencias, a historia dos tempos de Leão Gambetta e Adolfo Thiers.

Realçou com affirmações indestrutíveis a grande força do sentimento republicano, a seguir ás crápulas da monarchia, e, a dentro do fervor republicano, evidenciou o enorme prestigio da causa democratica, defendida pelo augusto e glorioso Partido Republicano Portuguez.

Referiu-se tambem á lei da separação do estado das igrejas, fazendo a seu respeito um substancioso conjunto de declarações utilissimas á sua defesa.

Agradeceu por ultimo ao sr. Antonio Martins Caiado em frases de sincera admiração, o amavel convite que lhe fizera.

Durante hora e meia, que tanto durou o seu esplendido discurso, o illustre deputado, com o seu verbo eloquente, manteve a assembléa numa quietação digna do maior apreço.

Terminados os discursos, pelas 17 horas e meia, o sr. Antonio Martins Caiado convidou gentilmente os oradores a visitar a sua casa do Aportel, quatro quilómetros acima de S. Braz, e para ali se dirigiram todos efetivamente, uns em automovel, outros em carros.

Na sua esplendida casa de campo, o sr. Antonio Martins Caiado ofereceu aos propagandistas e a outros cavalheiros uma rica e primorosa refeição, de doce variado e champanhe, finda a qual se trocaram cordealissimos brndes.

Eram 20 horas quando se poz termo a tão simpatica festa, que deixou gravada no espirito de todos a mais grata impressão e o mais solido reconhecimento pelas amabilidades e gentilezas com que foram recebidos os infatigaveis semeadores da ideia democratica. Os srs. Gastão Rodrigues e Eurico de Campos saíram de Faro no comboio correio de segunda feira, com o proposito de realisarem nessa noite uma conferencia em Boliqueim, donde partiram para Lisboa, no expresso do dia seguinte.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Boas festas

A redação do *Heraldo* deseja boas festas a todos os seus leitores, amigos e correligionarios.

Homens neutros

A proposito desta originalissima classificação dada pelo organo do assacrista, nado evolucionismo citadino aos incautos que ingressaram nas hostes pilulas Pink de Santo Antonio José de Almeida, recebemos varias cartas de conspicios evolucionistas de *verdad*, protestando contra o qualificatorio, por ser de veras ambiguo e prestar-se a desagradaveis interpretações.

Teem carradas de razão, não ha duvida, mas entendam-se lá com o periodico da rua do Compromisso e agradeçam-lhe a amabilidade.

Pergunta inocente

Lá porque o *Heraldo* afirmou que os ociosos endinheirados se reúnem em sinistros conciliabulos, planeando verdadeiros atentados contra a Democracia e contra a Republica, formulam os da tinta esta inocente interrogação:

«Estarão doidos os homens? Isto é já mania que não tem cura... não ha duvida.»

Pois claro! Ajuizados só os coloriquenses evolucionistas!

Reporter

Completo mais um ano de existencia este nosso bem redigido colega açoreano, que se publica em Ponta Delgada.

As nossas cordeaes felicitações,

Bafejos de popularidade

Foi muito concorrida a reunião do povo republicano de Coimbra, realisada para proseguimento do ataque á demissão do sr. Floro Henriques do cargo de administrador do concelho e verberando o procedimento dos deputados e senadores que nas sessões parlamentares atacaram com insultos o povo. Falaram com energia e entusiasmo os srs. Guilherme de Albuquerque, Gualberto Melo, Costa Ramos, dr. Julio da Fonseca e Francisco dos Santos. Foi aprovada por unanimidade uma proposta deste ultimo orador protestando energicamente contra as affirmações e insinuações do deputado sr. Celorico Gil ao povo de Coimbra.

E o diabo este sr. Celorico. Por onde vac, hade sempre fazer das suas! Pobre Celorico!

A situação politica

O sr. presidente do ministerio vae passar o Natal ao Porto, para onde partiu esta manhã.

O sr. dr. Duarte Leite regressa a Lisboa na quinta-feira e no dia immediato apresentará ao chefe do Estado, segundo nos consta, o pedido de demissão do ministerio, assunto que ficou assente no ultimo conselho.

O Ovarense

Este nosso presado colega transcreveu no seu n.º numero o interessante conto *Loucura de Amor*, firmado pelo nosso estimado diretor Lyster Franco.

Agradecemos, penhorados, a gentileza.

Os bonecos de Santo Antonio

Em comboio especial de meio compartimento de carruagem, seguiu para Lisboa, afim de assistir á serenata de Santo Antonio, todo o partido evolucionista de Faro.

Porque o Santo Antonio regressou da Alemanha, paiz tradicional de brinquedos, ahí os temos de volta qualquer dia, abarrotados de bonecos que o mesmo santo milagroso trouxe em fatura, para com eles engrossar as suas fileiras.

Estão verdes

Temos recebido algumas cartas de cidadãos que veem, muito indignados, protestar contra a senverdade com que certos evolucionistas de Faro os consideram filiados no seu partido, espalhando esses boatos.

E' de veras lastimavel o uso de taes processos de fazer politica. E é irritante!

Concentrações

A *Republica* falou mal, muito mal, das concentrações, enquanto lhe convem, mas agora que lhe não convem, diz exactamente o contrario. Sempre coerente o evolucionismo. Como anda no ar, vae para onde o arrastam os ventos das suas conveniencias.

Bilfoso

Dizem-nos que um pequenino politico, a quem demos a honra de o visar nos nossos ecos, tem dado por paus e por pedras, mostrando o seu descontentamento. Pesa-nos que assim seja visto que só começamos a enumerar-lhe os feitos.

O resto virá em momento oportuno. Aqui só temos que lhe fazer a seguinte prevenção: Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

CANÇONEIRO DO POVO

Encostei-me ao pecegueiro
E toda-me enchi de flores;
Vejo-me tão pequenina
E já me falam de amores...

Uma silva me prendeu,
Outra me deu á prisão,
Outra me deu o dinheiro
Para a minha livração.

Esta terra não é minha,
Se eu quizer minha será;
Se eu uela tomar amores,
Minha terra ficará.

CONVITE

O Consul de Portugal em Pernambuco convida todos os commerciantes, industriaes e exportadores a remeterem a este Consulado amostras e catalogos dos seus produtos, para figurarem na exposição permanente da Camara portugueza do comercio e industria de Pernambuco.

(a) Ribeiro de Melo
Consul

A ROSA

A uma «demoiselle» vaidosa.

Trajando primorosa
Corolas de setim,
Ela é a mais formosa
Das flores dum jardim

Em viço, graça e côr
Jamais teve rival!
E então, o seu odôr
Suave, sem egual?!

Do verde vicejante
Do calix que descerra,
Despontá triunfante
A rosa que ele encerra.

E logo com amor
Vem dar-lhe a fria neve
O languido palôr,
Tocando-a mui de leve.

E quando o sol nascente
Assoma na colina,
Torna num beijo ardente,
A rosa purpurina...

E vem sem desdoiro,
A terna mariposa,
Os zangãos, o besoiro,
Galantear a rosa.

Até as meigas aves
Saúdam com doçura,
Em canticos suaves,
Arroubos de ternura.

Esse primor sublime
Da Flora prazenteira,
Que nos jardins imprime
A graça tão fagueira!

E' muito trivial,
Nos colos das donzelas,
Trocarem um sinal,
Co'os cravos das lapelas...

Adornam os salões
Dos bailes estonteantes,
Entre as fulgurações
Das luzes e brilhantes.

As pet'las variadas,
Nuances de cor's mil,
Das niveas alvoradas
Aos arreboes de abril,

Vêmo-las voltear
Em chuvas festivas,
Que os noivos vão saudar,
Nas festas nupciais;

E occultam muita vez
—Cruel desolação!—
A doce maciez
Nas trevas de um caixão!

Os bardos doutas eras,
Nos ternos arrabis,
Cantavam as quimeras
A's damas mais gentis,

E nos torneios galantes,
Por causa duma rosa,
Corriam radiantes
Para a morte gloriosal

No tempo da alegria,
As Graças e os Amores
Fizer m-na um dia
Rainha das flores!

E a rosa, toda ufana
Da suma autoridade,
Ao ver-se soberana,
Encheu-se de vaidade.

Eu acho-te garrida,
Louçã, bela, gentil;
Mas quero-te despida
Desse despeito vil.

Eu digo com firmeza,
O' flor tão aduiadá,
A meiga singeleza
E' mais apreciada.

NOVEMBRO DE 1912.

J. LAURINDA SERITRAM.

Recomendamos ao publico a Leitaria Central do Faro, estabelecimento modelar no genero e que a iniciativa do seu novo proprietario, o nosso amigo sr. Luiz de Lima Guimarães tem dotado de grandes melhoramentos.

GONTOS E NOVELAS

O NATAL DO SANTEIRO

No final de contas nem ele sabia para que trabalhara tanto!

Para ali estivera longas horas... demoradas horas de interminaveis tardes, a anavalhar a madeira, em arrancos de estatuário primitivo, na pretensão louca de esculpir um menino Jesus...

Atarefára-se para concluir-lo a tempo de o poder vender pelo Natal, sim, porque o mestre Francisco, digno emulo de Miguel Angelo, se fazia santinhos, embora fosse de seu espirito muito religioso, não levava a sua crença a trabalhar de joelhos como outrora o místico Frei Angelico na pintura dos seus quadros biblicos e, talvez por não ser monge e ter mulher e uma ninhada de filhos, o seu pensamento, em vez de alhear-se em vãos arrojados, pelos horizontes vastissimos da bemaventurança, rastejava mais... muito mais pelas coisas terrenas.

E enquanto na sua imperfeição de estatuário, cortava as lascas de madeira e ia toscamente trabalhando a sua obra, mestre Francisco pensava na sua mulher quasi entrevada e nos filhos quasi famintos.

E com taes pensamentos, nasciam-lhe na alma como em ignorado jardim, mil petições que *in mente* ia fazendo áquele cuja divina imagem, no seu trabalho incessante procurava reproduzir...

Corrêra muito mau o ano!

A impiedade campeava infrene.

Mestre Francisco avaliava os progressos da descrença pelo numero diminuto de santos que vendêra...

Tanto trabalho... tanto! Imenso dinheiro gasto e nada!—sim, porque mestre Francisco não se limitava sómente á escultura das suas imagens. Coloria-as tambem. Encarnava-as, dando-lhes em violencia e pujança de tons e em copia caprichosa de ornatos dourados, a digna compensação de anatomica mente lhes falsear as formas.

Depois de concluidos e envernizados, os santos esculpidos por mestre Francisco a não ser a postura melancolica e o ar de familia existente entre os diversos *meninos Jesus*, como ele dizia, pluralizando a palavra numa vernaculidade linguistica, digna de Bernardes ou Vieira, e a Nossa Senhora e mais o seu Divino Esposo, tanto poderiam representar o autentico retrato do Salvador dos homens como, atento o cosmopolitismo que pairava nas suas feições, a reprodução mais ou menos feliz das estatuas indianas, egipcias ou chaldaicas.

Mas o ano correra mau.

Como tabua de salvação, mestre Francisco deitára-se ao trabalho com afinco e empreendera fazer uma imagem maior do que as que habitualmente esculpia.

Tomára as medidas pelo filhinho mais novo, um garoto de tres anos incompletos, mas insinuante apesar da brancura clorotica da epiderme, e trabalhou por esculpturar um menino Jesus assim daquele tamanho. E trabalhou muito... muito, longas horas... infinitas horas... Antimava-o a esperança sorridente de vender bem o seu trabalho de garantir por alguns dias com o produto dele o sustento dos seus e não tinha um instante de desanimo. Trabalhava... trabalhava... trabalhava!

Uma alegria imensa quando, terminada a obra de escultura, começou encarnando-a, rodeado pelos filhos que paravam nos seus brinquedos para verem trabalhar o pae.

Antonio, o mais mocinho, achava até em referencias lisonjeiras ao pae, que o menino Jesus se parecia muito com ele...

O Natal aproximava-se... Desde fins de novembro que, envolto numa tunica de seda azul barata, orlada de galões dourados, o menino Jesus estava, ao centro da curiosa montra do santeiro, exposto á admiración do publico.

A principio fôra imensa a curiosidade indigena. Pasmavam todos da cara sadia e robicunda do Santo menino, da sua boca vermelha e dos seus pasmados olhos azues, que os caprichos pinturas do artistico santeiro tinham circundado de pequenos traçinhos negros numa palpitante semelhança de pestanas de tal forma e tão enternecedora-mente regularizadas em tamanho que, até pareciam raios exóticos de extraordinarios soés!

As beatas tinham deliquios de devoção ao contemplarem aquelle prodigio

de escultura contemporanea... mas foi sol de pouca dura. Logo após veio a indiferença... a cruel indiferença e só de tempos a tempos um ou outro curioso se detinha junto da montra do santeiro e, depois dum relancear de olhos, seguia distraidamente o seu caminho.

Mestre Francisco desanimara. Vespera de Natal Quasi sem dinheiro e nem ao menos um comprador aprecio! e tinha desejos de mudar-lhe a etiqueta que junto da peanha em letras garrafaes trazia em vinte mil réis, moeda corrente, o valor da imagem.

Vinte mil réis! Oh! não era caro, não! Levára-lhe muitos muitos dias a fazer... Custára-lhe muito suor!...

Mas o pó implacavel ia caindo sobre a imagem...

Entardecia. Já, por tres vezes junto da porta longos regimentos de perus haviam passado.

Os filhos do mestre Francisco tinham mesmo notado que a creada do vizinho ali detronte, comprára, depois de demorada escolha, um dos perus maiores... de coraes mais vermelhos e penas mais lustrosas... e remordendo em co-deas secas de pão duro, saboreavam-nas como se ratinhassem com elas alguma gostosa fibra da apreciada ave...

Perul Eles podiam lá aspirar a comer peru? E' manjar de ricos e eles bem sabiam que o pae não avesava vin-tem.

Acendia o santeiro o velho candieiro da sua montra quando deu fé de que dois homens, do outro lado do vidro embaciado, pareciam estar contemplando a sua obra.

Um era alto, arruivado e parecia estrangeiro, o outro denunciava-o a tez acobreada como genuino meridional.

Um vislumbre de esperança nasceu no coração de mestre Francisco: Viriam eles comprar-lhe a imagem?

Os dois homens entraram. O que parecia meridional adeantou-se e, depois de trocar com o outro umas palavras que o santeiro não compreendeu, disse para este:

—O cavalheiro que me acompanha é um colecionador de raridades. Ha muito tempo que percorre a Europa procurando e comprando todas as estatuas de «Confucio em creança» e pediu-me para perguntar-lhe se possui mais alguma além daquela (e indicava o menino Jesus).

Mestre Francisco abriu muito os olhos. Confucio? e apontava para a imagem com ar de ediota confessando a si proprio que nunca ouvira chamar tal nome ao filho da Nossa Senhora... e em voz alta, não querendo patentear a sua ignorancia:

—Não senhor, agora só tenho aquela... Está muito linda não é verdade? Só falta benziço...

Mas os dois homens não lhe prestavam atenção, tinham voltado a conversar na tal lingua que mestre Francisco não comprehendia. Depois o que falára ao santeiro continuou:

—Bem. Sir Jonathan resolve comprar-lhe aquela imagem.

Queira receber o dinheiro... e sem dar tempo a mestre Francisco para duvidar da sua boa fortuna, meteu-lhe na mão quatro notas de cinco mil réis.

Como num sonho agradável, o santeiro dirigiu-se para a montra e com mãos tremulas tirou de lá a imagem vendida, em requebros de ternura pelo seu primoroso trabalho.

—Mande-nos isso ao *Hotel Francfort* que nós pagamos ao moço... e pode gabar-se de ter produzido o melhor reirato esculpido que tenho visto de Confucio em creança. E saíram.

Confucio! Mestre Francisco ficou largo tempo procurando nos escaninhos da sua imaginação a vér se encontrava lá lembrança de ter alguma vez ouvido chamar assim ao menino Jesus... não achou! Encolheu os hombros e deitou o caso á conta de excentricidades dos estrangeiros, que gostam de mudar os nomes ás coisas...

Cheio de reconhecimento pelo acaso, o bom homem chamou os filhos, encaminhou-se com eles para junto do catre onde a mulher quasi etica, dormitava e desperta já-a disse-lhe:

—Acabo de vender o menino Jesus grande, a dois estrangeiros que lhe chamaram Confucio. Não sei bem o que é, mas parece-me ser o nome que lá fora lhe dão...

Seja como for, o que é certo é que temos que comer para alguns dias e podemos festejar o Natal!

Como resposta, a enferma, acariciando os filhos, olhou-o sorridente...

Lyster Franco.

O VENTO

O vento é uma corrente de ar atmosférica que tem a sua principal origem não só na condensação dos vapores suspensos no ar, mas também na impulsão do ar frio das regiões polares para o ar quente das equatorias e na rotação da terra.

Na velocidade do tufão é terrível; desiroe tudo, arrasta tudo, nada pode impedir o seu caminho através das cidades, dos mares, dos campos, n'um percurso nunca inferior a duas ou tres mil leguas; ocasiona trombas no mar, que elevando-se em massas enormes de agua se despenham no fundo dos profundissimos abismos, engulindo muitas vezes esquadras inteiras de colossaes vasos de guerra, poderosas riquezas, que n'um curto espaço de tempo desaparecem desfeitas em pequenos fragmentos que depois se patenteiam batucando-se á superficie das aguas!

Na China, na India e nas Antilhas, os ciclones são frequentissimos, e a força dos seus terriveis efeitos é incalculavel.

No deserto da Africa e da Asia sopra por vezes um vento muito rijo, que levantando enorme quantidade de areia, soterra por completo o arvoredo dos oasis que encontra, e faz sensiveis desnivelamentos no solo; chamam-lhe *Simun*.

Apezar de conhecidos os horrorosos fenomenos que o vento provoca com a sua inconstante velocidade marcada pelo anemometro, e que vae desde a mais agradável brisa, até á poderosa e destruidora velocidade de 40 e 50 metros por segundo, o vento é uma necessidade impreterivel, como todos sabemos, para a nossa vida.

Não é ele que purifica o ar?
Não é ele que estabelece o equilibrio da temperatura?

Não é a sua força que dá andamento aos navios no mar, e movimento aos moinhos?

Não será ele que transporta o pollen de umas flores para as outras afim de ocasionar esse prodigioso fenomeno da natureza, a fecundação?

Não será ainda ele que para longe leva as sementes das plantas espalhando-as pela terra para depois germinarem e produzirem a alimentação das avesinhas e de nós todos?

Sem duvida, o vento é um dos maiores elementos da vida, e a força e direção estão hoje estudadas pela ciencia com o anemometro e pela rosa dos ventos, aparelhos que revelam bem o cuidado e valor da atenção com que os sabios estudam o que é uma corrente de ar a que chamamos vento, que tantos desastres provoca, mas que também não é necessaria é para a nossa vida.

Honrato Santos.

AGENCIA FUNERARIA

É hoje solenemente inaugurada a casa da *Agencia Funeraria* do nosso amigo sr. Francisco Vicente Fernandes, casa que até aqui usava da firma «Fernandes & Fernandes.»

Esta agencia, aberta em optimas condições de servir o publico, está aberta todos os dias, desde manhã até ás 22 horas.

As novas estampilhas

A fim de bem elucidar os nossos estimaveis assinantes e o publico em geral, damos hoje a tabela da equivalencia entre as modernas e as antigas taxas das estampilhas postaes:

1/4 de centavo igual a	2 1/2 réis.
1/2 centavo igual a	5 »
1 centavo igual a	10 »
2 centavos igual a	20 »
2 1/2 centavos igual a	25 »
5 centavos igual a	50 »
7 1/2 centavos igual a	75 »
8 centavos igual a	80 »
10 centavos igual a	100 »
20 centavos igual a	200 »
30 centavos igual a	300 »
50 centavos igual a	500 »
1 escudo igual a	1:000 »

A EMIGRAÇÃO

No governo civil de Faro, foram concedidos, na semana finda, 41 passaportes a emigrantes, que se fizeram acompanhar de 11 pessoas. Tiveram os seguintes destinos: Brasil, 2; outros pontos da America do Sul, 34; e America do Norte, 5.

Profissões: domesticas, 6; funileiro, 1; trabalhadores, 24; ferreiros, 1; sapateiros, 1; pedreiros, 2; proprietarios, 4; empregados no commercio, 1; maritimos, 1.

Naturalidades: Albufeira, 1; Loulé, 12; Tavira, 7; Vila Real de Santo Antonio, 1; Faro, 12; Alcoutim, 1; Olhão, 5; Lagos, 1; Vila do Conde, 1.

Idades: De 14 aos 20 anos, 4; de 20 aos 30, 17; de 30 aos 40, 11; de 40 aos 50, 8; de mais de 50, 1.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 19; analfabetos, 22. Emigraram pela primeira vez, 36; pela segunda 4, pela terceira, 1.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Ainda a proposito do animatografo:

Logo que os operarios soldadores firam tocar aos espetaculos «*sem ganhar vinhem*» qual o motivo porque a beneemerita empresa, deu menos tres fitas das que ordinariamente costuma dar?

Que motivos apresenta para justificar tão baixo procedimento? Lembrem-se os srs. empregarios de que o povo lacobrigense não é de pau, e que a paciencia tem limites!

O povo não protestou nessa mesma noite, em atenção ao grupo musical dos soldadores, que chegaram a ser premiados de que os espectadores lhe queriam fazer uma manifestação de desagrado, quando tal manifestação estava para ser feita aos srs. empregarios.

Vão explorando bem o povo enquanto é tempo, srs. empregarios, que mais tarde lhe contarei uma historia!

Aproveitem, aproveitem!

No dia 12 do corrente, consorcioi-se o sr. tenente de infantaria de reserva n.º 33, Francisco Gonçalves Correia Vilhobo, com a sr.ª D. Maria Josefina Santos.

Pela ultima ordem do exercito foram colocados no distrito de reserva n.º 33 o capitão sr. Alfredo Cesar Lopes de Mascarenhas, e o tenente sr. Jacinto da Silva, ambos do quadro de reserva, respectivamente como sub-chefe, e secretario do mesmo, e foi promovido a tenente, o afereis ajudante do 2.º batalhão de infantaria 33, sr. Abilio Batista Machado.

A banda do regimento de infantaria n.º 33, continua dando os seus concertos bi-semanuaes, dehaixo dos arcos da guarda principal, porque o coreto que foi adquirido ha já tres anos, continua em tratamento no hospital da Misericordia desta cidade, e consta que se acha muito peor do que quando para lá entrou. De-sejamos-lhe um pronto restabelecimento!

Os gatuos tem nitidamente dado alguns assaltos ás propriedades dos arrendes desta cidade onde tem feito farta colheita á cidade também não tem escapado aos seus manejos, pois que ultimamente foi assaltado o estabelecimento do negociante José Vicente Galáz donde rubararam algum dinheiro, joias, e roupas; o assalto deu-se ás 22 horas, numa das ruas mais centrais e concorridas da cidade (rua direita) enquanto os locatarios se acharam no teatro.

A ultima hora fomos informados de que a importancia dispendida a meus com a supressão das 3 fitas no espetaculo animatografico de 30 de novembro ultimo, no salão Simões desta cidade, vae ser aplicado a melhoramentos no pequeno ramote ali existente, que vae a ser estofado.

Lagoa

A Joaquim de Sousa Vendas, de Loulé, rubaram na feira de Portimão uma carteira com 1:400\$000 réis em notas de 100\$000, 50\$000 e 20\$000 réis e juntamente duas letras, uma na importancia de 100\$000 e outra de 20\$000 réis. O administrador de Lagoa, tendo conhecimento d'este roubo e de que tinham andado nos estabelecimentos d'esta vila Antonio Rita e João Rosa mostrando algumas notas de 20\$000 réis, que não era natural, pois que são pobres, mandou-os prender, tendo encontrado em casa de ambos 260\$260 réis, não falando em diubeiros emprestados. Os presos foram enviados para Portimão, afim de se apurar, o que ha de verdade.

Vila Real de Santo Antonio

Na reunião da camara tratou-se da nomeação interina do sr. dr. João Abecasis para medico do primeiro partido camaraario, que foi aprovada por unanimidade. A camara e o povo foram a casa deste senhor oferecer-lhe o logar, que aceitou. O resto da sessão foi animado. O povo está muito satisfeito, embora a aspiração geral seja ver aquele medico guarda-mor de saude.

AGENTES

Precisam-se em toda a parte para angariar anuncios e reclames para **O Informador**, *Anuario Agricola, Commercial e Industrial da Provincia do Alentejo*. Carta para a administração de «O Informador», Rua da Freiria de Baixo, 25, 1.º Esq.—EVORA.

NOTICIARIO

Em goso das ferias do Natal, partiu para Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integro juiz de direito n'esta comarca.

O coronel, chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 4, sr. Francisco Mimoso, que na junta medica da 1.ª divisão militar do dia 7 de outubro ultimo foi julgado apto para todo o serviço e julgado incapaz pela junta do dia 16 do corrente, sem que tenha tido quaesquer lesões no curto intervalo das duas juntas, requerem a sua comparencia a uma nova junta de recurso, baseado nas opiniões dos medicos especialistas.

Já retiraram para a sua casa em Estoi as sr.ªs D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Mendonça Coelho, respectivamente irmã e sobrinha do nosso prezado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, e que passaram o outono na sua vivenda de Garganta.

A direção das obras publicas foi autorizada a receber da camara municipal de Loulé parte da estrada municipal n.º 55, compreendida entre o largo de S. Francisco d'aquela vila e a respectiva estação do caminho de ferro, logo que se encontre devidamente reparada.

Os lentes da Escola de Guerra, srs. major Ortigão Peres e capitão Costa Veiga, foram superiormente autorizados a permitir as respectivas cadeiras.

Pedia a demissão de reitor do liceu Passos Manuel o sr. dr. Lopes de Oliveira.

Vae ficar sem efeito a nomeação do segundo-tenente auxiliar, sr. Celestino José Ferreira, para delegado marítimo em Albufeira.

Esteve n'esta cidade o sr. Francisco Pedro Correia, abastado proprietario, de Loulé.

Afim de passar as festas em companhia de sua familia partiu na segunda-feira para Alcanil o nosso prestimoso murreligionario sr. Cristovão de Sousa Junior.

A camara municipal de Faro solicitou do governo a celerencia definitiva de uma casa pertencente ás obras publicas d'este distrito, na aldeia de Cachopo, para n'ea instalar a escola do secco masculino da citada aldeia.

Suicidou-se em Silves por meio de enforcamento, na sua residencia, Manuel Correia.

Na segunda-feira, pelas 21 horas um grupo de individuos derrubou uma das arvores que existem no largo do Poço de S. Paulo. Apesar dos esforços do civico 26, que empregou toda a atividade de para leitar a mão aos vandalos, não foi possível saber-se quem eram.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 26—D. Maria Antonia Cumano Fialho, D. Joana Augusta da Silva, D. Virginia dos Dares Pires, D. Eugénia Maria Alves, D. Clarisse Mariana Ferreira, Armando de Brito, João Antonio Silva, José Lino Pereira e Eduardo Rodrigues Cunha.

Sexta, 27—D. Emilia Gonçalves Ferreira Mendes, D. Francisca Georgina de Matos, D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Peres, D. Joaquina da Purificação Palma, José Maria dos Santos, Antonio Julio Pinto, Joaquim da Silva Antunes e o menino José Albarto Viegas.

Sabado, 28—D. Henriqueta Lorjé Tavares Côrtes, D. Suzana da Trindade Silva, D. Francisca do Carmo Santos, D. Manuela Georgina Alves, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro, Manuel Maria de Matos Diogo Filipe Gonçalves, João Ruberto de Silva, Antonio Augusto Rodrigues e Joaquim Pedro Teixeira.

Casamentos:

Pelo nosso prezado amigo, sr. capitão Moriano José, foi pedida em casamento para seu sobrinho, sr. Lazaro Parreira de Oliveira, sr.ª D. Justina de Sousa Prazeres, gentil e preñada, menina de Lagos.

Doentes:

Está felicemente melhor a sr.ª D. Maria Luna Crispim, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Crispim, brioso tenente de infantaria 4.

Necrologia:

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu no dia 21 em Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. Joaquim José Pimenta Telo, general medico reformado e chefe da repartição do ensino e estatistica no ministerio do fomento.

O illustre extinto foi depulrado em varias legislaturas e militou no partido progressista onde occupou um logar de destaque.

Antigo jornalista e critico de Arte, acompanhou Emilio Navarro nas *Novidades* e fez parte da redação do *Correio da Noite*.

Lagos sua terra natal, perde em Joaquim Telo um dos seus mais devotados amigos.

A familia enlutada os nossos perezames.

Faleceu em Obidos o notavel escritor dramatico Eduardo Garrido.

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respectivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1 do referido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezeseis horas, fornecendo-se ahí os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importancia de 30\$000 réis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem se não faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual,
Manuel de Sousa Coutinho,
Capitão de infantaria 33.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa, viuva, moradora que foi na aldeia de Estoy, correm editos de 30 dias contados da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Antonio de Jesus Zeferino e mulher Adelaide Zeferino; Francisco de Jesus Zeferino e sua mulher; Luiz de Sousa Zeferino e mulher Izabel Losano, residentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario sem prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 11 de Dezembro de 1912.
Está conforme.

O escrivão do 1.º officio:
Artur José Alves Peixoto.
Verifiquei.

O Juiz de Direito.
Dias Ferreira.

ANUNCIO

Por accordo do Tribunal da Relação deste distrito, proferido em data de 20 de julho do corrente ano, que transitou em julgado, foi autorizado o divorcio de Joaquim Matos de Oliveira Miranda, residente na rua de Arroios, n.º 209 e Maria da Encarnação Viegas de Oliveira Miranda, residente na rua Maria Andrade, letra A, 1.º desta cidade, o que assim se publica para os efeitos legais. Lisboa 10 de Dezembro de 1912.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitales de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich
Clínica Geral—Operações
CONSULTAS 11 A'S HORAS

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

É um esplendido trabalho de este notavel poeta e romancista
1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.ª

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.
Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 réis—Encadernado 700 réis)

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Almada,—123
e nas principais livrarias

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadragesimos e cautelas de todos os preços.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexa, sitio dos Gorjões.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos speciaes de Higiene, Olfactologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA
POR «FIO DE LINHO.»

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazonetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para aguas, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem válvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zinado, rolos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parabolico de maior interesse na actualidade, por um dos mais alambicados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Bellou & C. Succ. Lisboa. Brinde aos stz. assinantes: uma estampa em cromó com um assaio de grande novidade. Cadaqueto semanal de duas folhas, 16 paginas, 24 réis. Tomo quinzeal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em esdemas de 20 réis ou em tomos de 200 réis, se-ndis o parte a custa da empresa, o qual caso fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristals
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TACINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1500 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO—O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS—CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipog. affcos, tais como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, sinço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colónias (Um ann. Porto, 1540 réis; Provincias, 10500 réis avulso, 120 réis.)
Brazil (moeda forte) (um ann.) Pelo correio, 10700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
Revista literaria e científica de que é Director
DE DE MARQUES ABREU DE DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310--PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualq. mercaderia com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PORTUGUEZES—FARMACIUTICOS PELA ESCOLA DE LIÉGE
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Existem aqui depositadas as seguintes:

AGUAS DE VIDAGO:—(Vidago, Vidago n.º 5 e Subiro)
AGUAS DE S. VICENTE (S. Vicente, S. Vicente, S. Vicente)

PREÇOS MODICOS

BERIBO CONTRA LOMBRIÇAS (Vermifugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A SAUDE DAS CRIANÇAS.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quando ás aguas, o seguinte desconto que não se deposita de Liége, sendo a origem de comprados a mais e a parte de comenda de ferro que são, respectivamente, 10, 15 e 20 réis por cada caixa. Desde Faro á qualq. distancia até Vila Real de Santo Antonio ou Vila Nova de Portimão, depois esta condicão, somente com a que se dá ás aguas de Vidago de Liége, por cada caixa 10 réis.

Repartido-as da parte de Liége, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para a outra e de não serem sujeitas a nenhuma circumstancia de retardar da despaes, sendo sempre-se receberem no porto, em qualquer parte do Algarve, pelo preço de Liége.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspecto.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens esmeradas em vestidos, fapos e tovas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, em fim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas, que sejam, ficam perfeitamente novas

Examinem-se as cores de cada cor de trabalho e se divergirem, restituem-se a harmonia.— Preço para lã em 10 horas

RUA CASTILHO, 53-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus